**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-4202

ATA da reunião Comissão Sustentabilidade

20ª ata da Reunião da Comissão de Sustentabilidade (CS), realizada no dia 18 de fevereiro de 2016, às 8 horas, no Ático da Reitoria II.

Estavam presentes os seguintes membros:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| *NOME* |  | *E-MAIL* | *UNIDADE* |  |
| Marina Carrieri de Souza |  | marina.carrieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN | |
| Evelinne B. B. Wolniewicz |  | Eveline.boppre@ufsc.br | DCOM | |
| Gabriela Mota Zampieri |  | gabriela.zampieri@ufsc.br | CGA/PROPLAN | |
| Carolina A. Fernandes Ferreira |  | carolina.fernandes@ufsc.br | CGA/PROPLAN | |
| Mariana Soares |  | mariana.s@ufsc.br | DPAE/COPLAN | |
| Monique Regina B. Duarte de Souza |  | Monique.bayestorff@ufsc.br | DPGI/PROPLAN | |
| Fernando S. P. Santanna |  | f.santanna@ufsc.br | CGA | |
| Gilberto Caye Daudt |  | gilberto.cd@ufsc.br | DMPI | |
| Giovana Losso Corrêa |  | giovanalosso@hotmail.com | CGA/Bolsista | |
| Thaianna E. Cardoso |  | thainnacardoso@gmail.com | Representante dos Estudantes | |
| Marilza Nair Moliggi |  | Marilza.moliggi@ufsc.br | SEGESP | |
| Joel Gomes Vieira |  | Joel\_vieira1@hotmail.com | DAS | |
| Carlos Alberto Rodrigues |  | carlos.alberto@ufsc.br | SEGESP | |

A reunião inicia com a Sra Carolina comentando que faltam duas metas a serem discutidas para finalizarem o eixo qualidade de vida e que o objetivo da reunião é terminá-las.

Sr Carolina cita a primeira meta “Aumentar a satisfação dos servidores com o trabalho em 15%”. Antes de discutir sobre as ações, Sra Carolina pergunta se todos estão de acordo com os 15%. O Sr Carlos comenta que acha mais coerente e cauteloso ser 10%. Todos concordam.

Seguem para a primeira ação “Estimular e ampliar a cultura de capacitação e aprimoramento dos servidores para o cumprimento adequado de suas atribuições e percepção do significado do trabalho”. A Sra Carolina apresenta dos dados dos servidores capacitados do ano de 2015, porém a mesma lembra que houve greve no ano, logo os dados são falhos. Sr Carlos coloca que realizar capacitações é importante para o plano de carreira do servidor, Sra Carolina acrescenta o fato de haver a solicitação de aumento de salário ao servidor que tiver certa quantidade de horas de cursos em um determinado período. Sra Marina lembra que apesar dos benefícios, há servidores que passam anos sem fazer um curso de capacitação ou nunca fizeram. Em cima deste fato, Sra Carolina lembra que muitas vezes o motivo da não realização dos cursos presenciais é o fato da chefia não liberar.

Professor Fernando enfatiza que esta falta de adesão dos cursos gera prejuízo para a carreira e para a instituição, portanto a conscientização da chefia e a criação de um campo de dados que identifique o servidor estagnado, para que se tenha um acompanhamento individual e para entender quais os reais motivos da não realização dos cursos. Sra Carolina sugere que a ação se mantenha e que só acrescente no final “através da capacitação das chefias, banco de dados dos servidores e acompanhamento individual”. O indicador altera-se para número de servidores capacitados.

A segunda ação discutida é “Conceber espaços de convivência aos servidores, para bem-estar, integração e descanso nos intervalos de turnos”. Sra Monique pergunta o que seria espaço de convivência e a Sra Carolina explica que é um lugar de descanso e integração entre os servidores de acordo com o que o edifício permite.

Sra Thaianna comenta que a disputa por espaço e o uso inadequado desses ambientes será evidente. Sra Carolina comenta que foi cogitada a implantação de um espaço de convivência no Edifício Reitoria II, porém optou-se pelas salas do Ático, três com uso eventual do espaço.

Sr Carlos lembra-se do Centro de Convivência da UFSC que não representa o seu papel real e concorda com a implementação dos mesmos desde que sejam utilizados de forma correta.

Sra Leila fala sobre as áreas externas e seu papel de integração. Sra Gabriela comenta que esta ação já foi colocada na meta que se refere às áreas verdes.

Por fim, Sra Carol sugere que a ação se altere para “Criar e manter espaços de convivência aos servidores, para bem-estar, integração e descanso nos intervalos de turnos com respaldo de Instrução Normativa”. Todos acatam a ideia.

Quanto a terceira ação “Estabelecer banco de conhecimento e habilidades para compartilhamento de experiências entre servidores ativos e inativos”, primeiramente, Prof Fernando coloca a inadequação da palavra “inativos” que remete à pessoas que não fazem mais nada, sugerindo a mudança para aposentados. Todos concordam. Em seguida ele pergunta o que seria esse banco de dados.

Sra Eveline explica que em seu emprego anterior o funcionário que apresentasse alguma habilidade e tivesse vontade de oferecer voluntariamente para a empresa ou outro funcionário, preenchia um banco de dados para uma solicitação futura.

Sra Marilza e Sra Gabriela sugerem que seja criado um sistema similar aos classificados em que o servidor ou aposentado divulgue e ofereça suas habilidades, contato e disponibilidade para/com a instituição. Todos aprovaram a ideia. A ação modifica para “Criar um sistema que permita o servidor disponibilizar seus conhecimentos e habilidades ”. Os responsáveis serão o Setic para a criação da plataforma e a AGECOM para a divulgação da mesma.

Na próxima ação discutida “Fornecer assistência específica para servidores com deficiência” a Sra Marilza entende que essa ação é realizada durante o estágio probatório pela Segespe e pela Comissão. A comissão acompanha o servidor e busca adequá-lo na instituição da melhor forma. Informa que as maiores dificuldades que enfrentam é em relação à alocação inadequada do servidor e a má infraestrutura da instituição. A Sra. Gabriela lembra que já há uma ação com relação aos novos servidores com deficiência no eixo qualidade de vida. Prof Fernando conclui que o objetivo da ação é que englobe a alocação adequada, adaptação, acompanhamento, psicólogos, médicos do trabalho, entre outros. A ação é alterada para “Promover assistência específica para servidores com deficiência”. O indicador é a alterado para ação contínua e os responsáveis mais coerentes são: PROPLAN e a Comissão

Na próxima ação “Implantar e/ou desenvolver a participação dos servidores em ao menos um programa e/ou ação voltada para a qualidade de vida no trabalho até 2016”, todos concordam que a ação está confusa e sem sentido, portanto foi eliminada.

Com relação a próxima ação a mesa achou essencial manter “Conceder o incentivo aos servidores e colaboradores para a prática de atividades físicas”. Somente uma pequena alteração foi feita: ao invés de “Conceder o incentivo” alterar para “Incentivar”.

A sétima ação, ainda com relação às atividades físicas “Promover corridas e caminhadas” foi taxada como muito pontual, estando já incluída dentro da ação que incentiva e promove o esporte dentro da UFSC. A mesma foi eliminada.

Quanto à ação “Promover atividades culturais periódicas gratuitas para os servidores”. Sra Marilza comenta que está ação tem um pequeno alcance, mas concorda que deve ser mantida. A Sra. Gabriela sugere eventos exclusivos para os servidores que poderiam ser realizados no horário de trabalho. A Sra. Carolina colocou a possibilidade de dar ingressos de graça em alguns eventos que são realizados aqui na UFSC. Por fim, visando englobar tudo o que foi discutido, a ação é alterada para: “Intensificar atividades culturais periódicas gratuitas para os servidores”. Todos concordam.

Segue-se para a ação “Estimular e promover eventos esportivos para os servidores abrangendo diversas modalidades”. Sra Marilza lembra que há muitos anos atrás aconteciam gincanas para servidores na instituição e que eram organizados pelos grêmios, disse que era muito divertido e que a integração era o real objetivo e ela realmente acontecia. Sra Monique comenta que a UFSC está numa fase convidativa para esse tipo de evento devido ao grande numero de novos servidores. Todos concordam e a ação se mantém. Incluem-se os grêmios como responsáveis também.

A próxima ação “Estimular e valorizar talentos artísticos dos servidores através de realizações de exposições/apresentações”. a Sra. Gabriela falou que isso já é realizado, como por exemplo, as exposições, entre outros. Todos aprovam a ideia e acrescentam a SEGESP como responsáveis também.

Na ação “Estimular e promover ações sociais de voluntariado” a Sra Gabriela sugere a criação de uma plataforma, a qual os servidores possam se candidatar à algum trabalho solidário divulgado na página ou que ele apenas deixe sua disposição para futuras demandas e que as instituições divulguem suas necessidades e/ou vagas para voluntariado, sendo que seria uma página auto-administrada. Acrescentam o SETIC como responsável por essa ação.

Na próxima ação “Realizar eventos de integração profissional e pessoal”. Sra Carolina coloca que seu objetivo é a troca de experiências entre setores e que a semana no servidor público já é uma ação nesse sentido. Todos aprovam a ideia. Sra Marilza sugere que elimine o “pessoal” e todos concordam.

Na ação “Capacitar gestores para uma ação mais humanizada”. Sra Eveline enfatiza a importância do cargo de chefia ser preparado para ser líder e lidar com seus subordinados. A Sra. Carolina e a Sra. Gabriela colocam que muitas vezes os chefes são “jogados” em seus cargos e não sabem nada com relação a questão administrativa e os sistemas da instituição, além disso também é colocado que muitos não foram formados para serem lideres. O Sr Carlos enfatiza a importância dessa capacitação, mas que não será possível que o chefe faça, mas que todos os recém empossados devem ser estimulados e informados para a realização desta capacitação. A Sra. Monique lembra que o GR também deve estar incluído na ação, pois quando sair uma portaria de nomeação para cargo de chefia, já envia em outro e-mail a recomendação para realizar o referido curso. A ação foi alterada para “Disponibilizar e convidar os novos gestores para cursos de liderança (gestão de pessoas/processos, estrutura UFSC)”.

Quanto à próxima ação “Formar monitores de qualidade de vida em todas as unidades”, a Sra Gabriela acredita que neste momento seja inviável esta ação. Todos concordam e a ação é eliminada.

Parte-se para a ação “Criar um site com informações sobre as atividades desenvolvidas para melhorar a qualidade de vida do trabalhador”. Sra Carolina sugere que a SEGESP divulgue em seu site iniciativas/dicas/práticas que promovam o bem estar e a saúde do servidor. A ação é alterada para “Divulgar no site da Segesp atividades desenvolvidas para promoção a saúde”.

A próxima ação “Estabelecer rotina de orientação nutricional para os servidores” é entendida como inviável pelo Sr Carlos, pois a orientação nutricional é individual e acredita que o que deve ser feito é o incentivo à boa alimentação com ações que estimulem o consumo de alimentos saudáveis pelos servidores. Sr Carlos sugeriu que fosse feito placas informativas nas lanchonetes e que as mesmas disponibilizem e incentivem os alimentos mais saudáveis. Todos acataram a ideia. Sendo assim, a ação foi alterada para “Realizar ações de estímulo à alimentação saudável”.

Com relação à ação “Realizar estudo para receber bonificação natalina para o servidor”. Como não é uma prática da UFSC, Sr Carlos sugere que seja estudado como é feito nas outras instituições para observar a viabilidade de implantação na UFSC. Todos concordam e a ação é alterada para “Realizar estudo para estabelecer gratificação natalina (lembrança de final de ano para os servidores)”.

Seguindo a linha de pensamento, Sra Gabriela comenta sobre a instituição fornecer agendas no fim de ano para todos os servidores o que seria uma forma fácil e útil para instituição de efetivar a ação anterior. Todos gostam da ideia devido à sua utilidade. Cria-se a ação “Verificar a disponibilidade de fornecer agendas de final de ano para os servidores.”.

A próxima ação “Realizar cursos de desenvolvimento pessoal no que tange a saúde, finanças, bons hábitos alimentares, entre outros.” Foi entendida por todos como importante e é mantida.

Na ação “Equipar as copas dos setores com utensílios que permitam que os servidores almocem no local”. Sr Carlos acredita que essa ação é desnecessária, afinal já existe um padrão mínimo a ser seguido e as demais solicitações são feitas através dos setores/servidores, ou seja, seria de responsabilidade de cada setor fazer essas solicitações e equipar a sua copa. Todos ficam de acordo e decidem eliminar a ação.

A próxima ação “Exigir contrato das cantinas que sejam fornecidos alimentos “mais saudáveis”” a Sra Carolina entende como mais adequado coloca-la no eixo de compras e contratação. Todos consideram-na relevante e concordam com essa transferência.

Parte-se para a próxima ação “Estudo para realizar horário flexível nos setores respeitando a carga horária e não prejudicando as atividades do setor”. Sra Marilza diz que já existe uma portaria que realiza esta ação de acordo com a necessidade do serviço. Portanto, em tese ela já existe, porém é colocado que o aval do servidor chefe também influencia. Sendo assim, a mesa decide eliminar a ação, pois de certa forma ela já esta implantada.

A próxima ação “Incentivar as feiras de artesanato e agroecológicas na UFSC”. Prof. Fernando é a favor da permanência das feiras, porém as mesmas devem ser regulamentadas. Sr Carlos acrescenta que há falta de segurança em relação à sobrecarga de energia. Todos concordam que elas deveriam continuar e que critérios devem ser criados para a sua permanência. A ação é alterada para “Regulamentar as feiras de artesanato e agroecológicas na UFSC”.

A ação “Incentivar projetos de extensão e de pesquisa que promovam a satisfação dos servidores e alunos da UFSC” é rotulada pela mesa como essencial, portanto mantida. Acrescenta-se somente o Propesq como responsável.

Na ação “Realizar manutenção ou substituição de aparelhos que causem ruídos no ambiente de trabalho”. Sra Marilza coloca como sendo uma ação bastante importante para o rendimento e bem estar do servidor, e o Sr Carlos acrescenta a luminosidade como mais um agente influenciador. Sendo assim, para um melhor entendimento, a ação é alterada para “Atender as solicitações onde existam agentes ambientais de desconforto (ruído, luminosidade, entre outros)” e seu indicador fica “Nº de solicitações atendidas/Nº de solicitações realizadas”.

Termina-se a revisão desta meta, então a Sra Gabriela pergunta aos servidores que compõe a mesa se eles sentem falta de mais alguma ação relacionada à qualidade de vida dos mesmos. Sra Eveline fala que a falta de equidade em relação à carga horária a incomoda. A Sra. Marilza lembra que todos como servidores públicos tem papel em diminuir essa equidade, denunciando a ouvidoria quando observarem que servidores não estão cumprindo a carga horária determinada. A mesa concorda, mas ainda entende que ações devem ser criadas a respeito, como por exemplo a implementação do ponto eletrônico. Nesse sentido é criada a ação “Criar mecanismos para promover a isonomia e cumprimento da Carga Horária do servidor”.

Por fim, Sra Gabriela lembra que em uma das reuniões anteriores foi acrescentada a ação “Estudar a viabilidade de realizar o acompanhamento e suporte aos servidores que se afastaram por licença maternidade e/ou longo período”.

Terminam a meta relacionada aos servidores e partem para a última meta do eixo qualidade de vida: “Reduzir em 10% o número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos Campi”. A Sra. Gabriela lembra que o Sr. Leandro do setor de segurança foi convidado, mas não pode estar presente na reunião pois foi chamado com urgência para resolver um problema pelo Gabinete.

A Sra Carolina apresenta os dados fornecidos pela Deseg em relação às ocorrências que ocorreram na UFSC nos últimos três anos. Foi levantada a possibilidade desses números não estarem coerentes com o que realmente acontece na UFSC, pois tratam-se somente dos que possuem registro.

A primeira ação “Melhorar a iluminação nos Campi”, é mantida. A segunda “Criar um aplicativo de segurança para aviso de ocorrências” é acrescentado apenas a sugestão do nome “BO-online da UFSC”. A Terceira ação “instalar câmeras de segurança nos pontos críticos”; Prof. Fernando pergunta à Sra. Mariana se eles têm acesso às áreas mais críticas e quais são. Ela conta que eles têm acesso, porém não é divulgado à sociedade para que não crie medo do local e que ele não deixe de ser frequentado. Sra Monique e o Prof. Fernando são contra a ideia, argumentando ser importante saber quais são os pontos críticos para evitar passar por essas áreas. A mesa entende que realmente é importante a divulgação dessas informações.

A quarta ação “Criar a guarda universitária”. Sr Carlos sugere que seja eliminada, pois é uma medida muito pontual que cabe à reitoria definir. Sendo assim, a ação é eliminada.

A quinta “Fornecer orientações à comunidade relativas a medidas preventivas de segurança”. Entende-se que a comunidade não procede ou não sabe como proceder de forma adequada diante de algum fato ligado à segurança. Sendo assim, a ação é alterada para “Divulgar orientações à comunidade relativas a medidas preventivas de segurança”. Seguindo esta mesma linha a ação seguinte “Instruir a comunidade acadêmica sobre a importância de registro de ocorrências” é mantida e ajudará a alimentar o banco de dados.

Por fim, depois de mais discussões sobre a segurança na UFSC, foram criadas mais quatro ações, são elas: “Aumentar o número de rondas”, “Criar normativa de conduta para vigilância” (proposta da Sra Thaianna que lembrou o fato do bosque, onde sentiu falta desta ação), “Ampliar a área de atuação do DESEG para segurança pessoal” (sugerida pela Sra Carolina) e “Criar comissão permanente de segurança para o Campus”, ação sugerida pela Sra Gabriela, aprovada por toda a mesa.

Finalizam assim, o eixo qualidade de vida. Sra Carolina encerra a reunião lembrando que a próxima dará inicio ao eixo de deslocamento e terá a mesma duração (4 horas).